

Helton Costa (Org.)

Troféus de Guerra

Memórias do front:

Objetos trazidos da Itália na II Guerra Mundial e disponíveis no Museu dos Campos Gerais

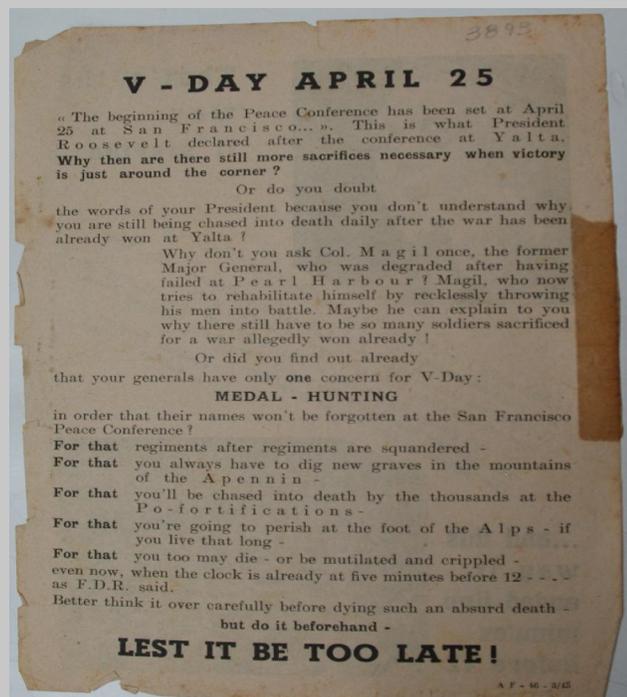


Propaganda Alemã contra os Aliados

Propaganda alemã que mostra sobreviventes de um torpedeamento. Nas caixas de suprimento é possível ler o nome das cidades de Nova York (Estados Unidos) e Londres (London, Reino Unido). É uma menção aos comboios estadunidenses que abasteciam os ingleses, isolados por conta do domínio nazista na Europa e África.



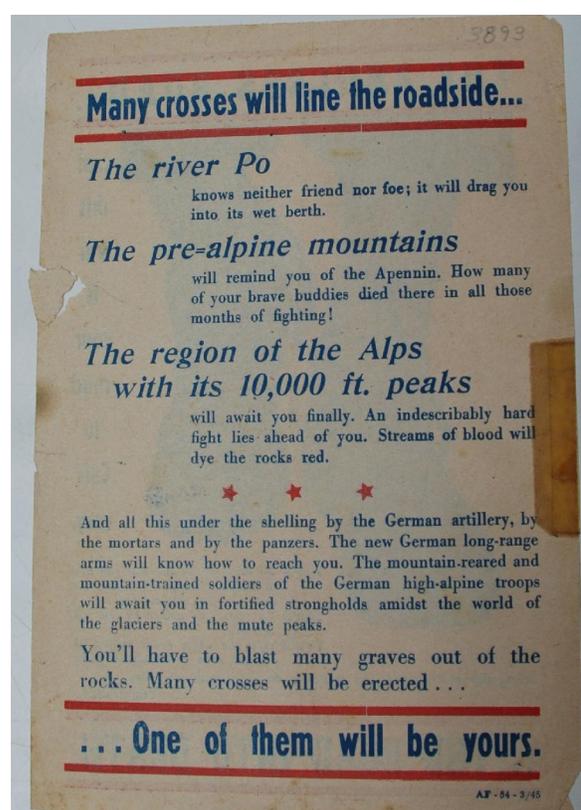
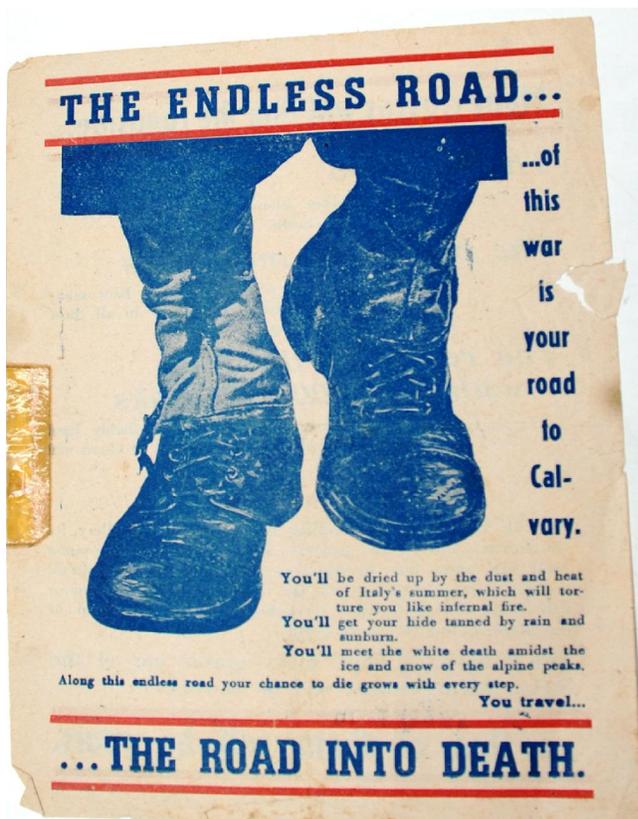
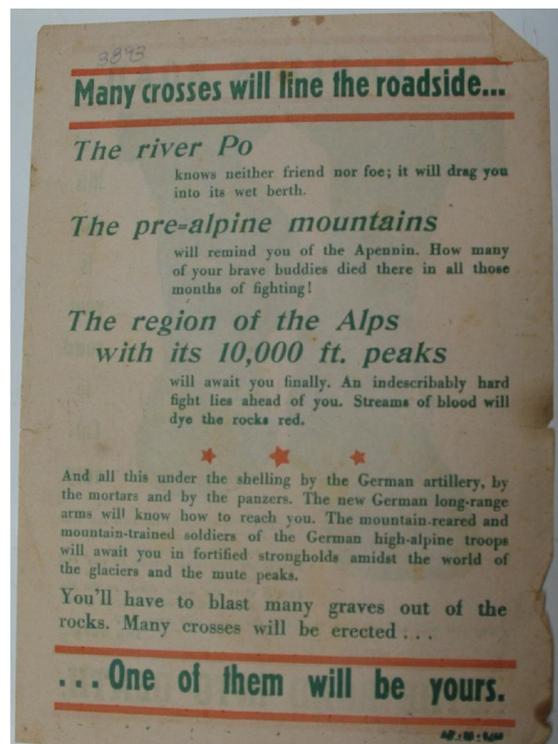
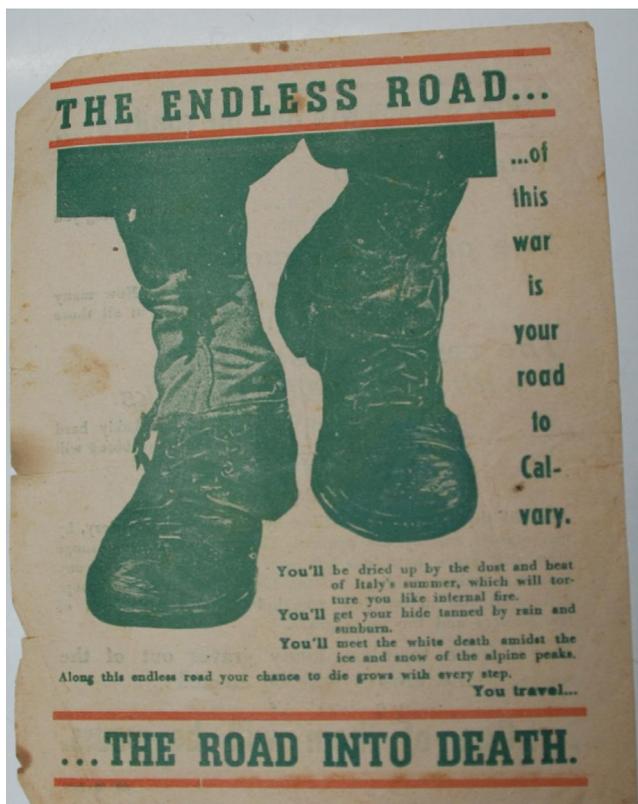
Na mesma imagem há ainda a asa de um avião afundando junto, com o símbolo da Real Air Force britânica, como se mostrasse que não haveria segurança que bastasse para proteger os transportes.



Propaganda de Roosevelt, fevereiro: propaganda alemã tenta colocar em dúvida o dia da Vitória, 25 de abril, na opinião do comando do Eixo, fazendo associação ao Dia D, em 06 de junho de 1944, quan-

do tropas aliadas sofreram centenas de baixas 12 minutos após o desembarque das praias da Normandia. O panfleto mostra que os alemães tinham informações de que alguma coisa aconteceria em 25 de

abril, mesmo dois meses antes. De fato, em 25 de abril uma grande ofensiva foi feita pelos aliados. Era como se dissessem: eu sei o que vocês estão preparando e estamos prontos para recebê-los com toda força.



Propaganda alertando os soldados aliados que após tanto sofrimento na Itália eles estão na verdade no caminho da morte. Duas opções: verde ou azul.

Por Mayrus de Mello

Um folheto de propaganda nazista.

Esses folhetos foram usados por ambos os lados na Segunda Guerra e antes do Dia D eram usados – pelos alemães – foguetes V1 para lançar à grande distância. Mas após o Dia D, os panfletos eram lançados pela artilharia. Os folhetos eram de propaganda tática, que visavam efeito imediato sobre os inimigos em localidades próximas. Em alguns casos, como descreve Rubem Braga, os panfletos lançados pela artilharia caíam em cima dos quartéis da FEB. Esse folheto em si trata da morte de um soldado chamado Aristides José da Silva do 1º Regimento da FEB, que não poderá mais ver nem realizar os “desejos ardentes” de sua noiva que não sabia da morte do amado.

O folheto ainda diz que o rapaz perdeu a vida conscientemente, pois se tivesse largado as armas como seus companheiros ainda estaria vivo e esperando voltar ao Brasil. Fala também de que os brasileiros não deviam ter ficado ao lado dos “capitalistas norte-americanos”, pois a guerra não era deles.

Outro trecho diz que o melhor é “passar para as linhas alemãs

Era esta a oração duma moça apaixonada que rezava pelo seu noivo Aristides José da Silva, incorporado no 1º Regimento da FEB, quando êste, gravemente ferido, exalava o último suspiro da sua jovem vida por interesses alheios à causa brasileira. Não fazia ela a menor idéia de que estavam já sendo destruídas para sempre tôdas as suas esperanças e que ao seu noivo estava predestinada uma singela sepultura nas rochas geladas dos Apeninos.

E PORQUÊ TUDO ISTO ?

O Aristides perdeu a sua vida conscientemente. Se tivesse deposto as armas espontaneamente, como o fizeram outros camaradas seus, os mais ardentes desejos e as mais vivas esperanças de sua noiva ter-se-iam realizado.

QUEREM TAMBÉM VOCÊS

causar a mesma dor às vossas mães, aos vossos irmãos e às vossas noivas?

NUNCA !

Então, porque é que Vocês ainda estão participando nesta luta contra os alemães, sem motivos justificáveis, e que é travada unicamente em prol dos capitalistas norte-americanos? O bom senso vos dirá que é melhor lutar-se ao último e mais terrível episódio desta guerra, passando para as linhas alemãs e aguardando o próximo fim da luta em paz e sossego num campo de prisioneiros, para regressar então novamente ao querido Brasil, não pensando nunca mais nestes tempos horríveis que a todos torturam.

PARA QUÊ MORRER AGORA, SE EXISTE AINDA OUTRA POSSIBILIDADE ?



e aguardando o fim próximo da luta em paz e sossego num campo de prisioneiros, para então novamente regressar ao querido Brasil” e também “não pensando nunca mais nestes tempos horríveis que a todos torturaram”. Termina com a pergunta: “Para quê morrer agora, se ainda existe outra possibilidade?”.

No livro “Crônicas da Guerra na Itália” Rubem Braga fala so-

bre os erros de português que os alemães cometiam nesses folhetos. E realmente teve um Aristides José da Silva do 1º Regimento morto na Itália. “Soldado Aristides José da Silva, natural de Leopoldina - MG, 1G 271.466, do 1ºRI, falecido aos 29/11/45 em Bombiana”.



Panfleto específico para soldados fascistas italianos, onde diz que os russos estão muito perto de Berlim e que os soldados italianos estão sendo usados como “bucha de canhão” dos alemães, enquanto estes fogem para seu próprio país. Dão como exemplo a 8ª Armada Italiana, sacrificada em Stalingrado, as Divisões Folgore, Pavia, Brescia e



Bologna e ainda as que combatiam nos Apeninos, que não faziam outra coisa que proteger a retirada dos alemães. Dá uma opção aos combatentes: ser morto ou render-se. A escolha deveria ser feita o mais rápido possível e eles deveriam levar os salvo-condutos para entregar-se.

Che cosa avverrà di voi? Il 3 febbraio, i Russi erano a 80 chilometri da Berlino. I tedeschi stanno facendo preparativi per abbandonare l'Italia. Una divisione è già partita. Il vostro Governo Fascista Repubblicano si sposta in Austria.

State per essere abbandonati nel peggiore dei modi. Siete stati lasciati nella linea degli Appennini per servire come carne da cannone ai nazisti e ai gerarchi in fuga. Vi troverete fra l'avanzata delle truppe Alleate e le armi dei patrioti italiani che combattono dietro di voi.

Dopo la battaglia di El Alamein, in Egitto, i tedeschi sacrificarono 4 divisioni italiane — Folgore, Pavia, Brescia e Bologna — per poter meglio fuggire. Nella ritirata da Stalingrado, l'intera Ottava Armata Italiana fu lasciata indietro dai tedeschi in fuga onde perire fra le nevi della Russia. Ora siete stati posti negli Appennini, per sacrificarvi una volta di più, per proteggere una armata tedesca alla vigilia della ritirata.

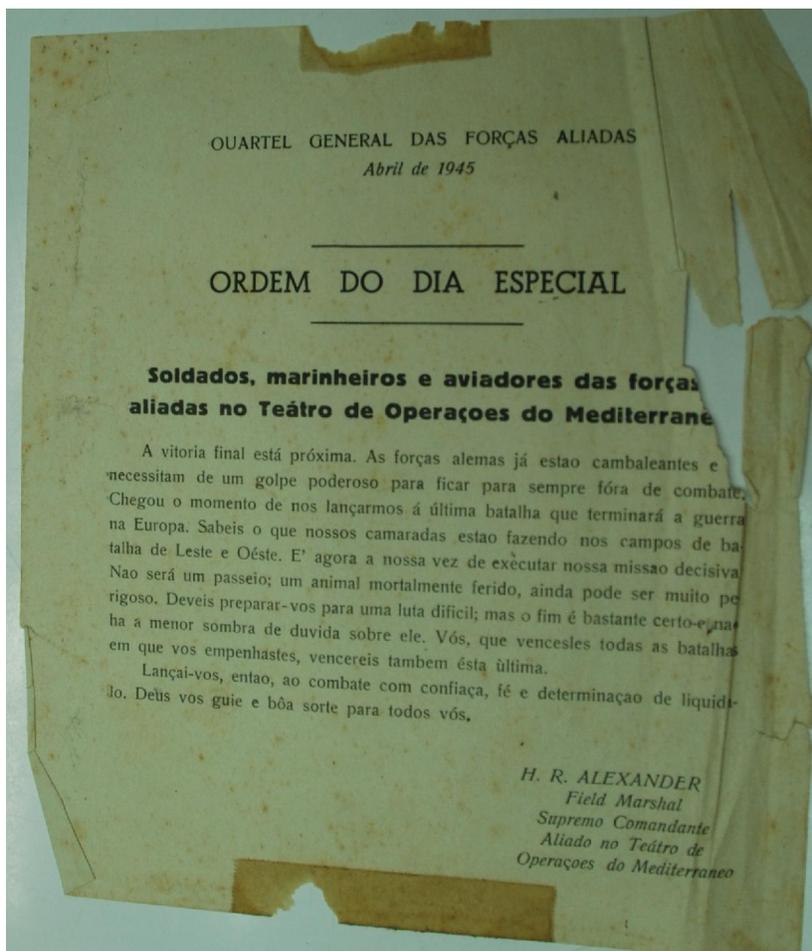
Ora dovete riflettere e scegliere.

Noi non siamo particolarmente interessati delle vostre preferenze: ne siamo interessati unicamente in quanto siete in grado di ostacolarci.

Potete scegliere: o essere uccisi o abbandonare le armi.

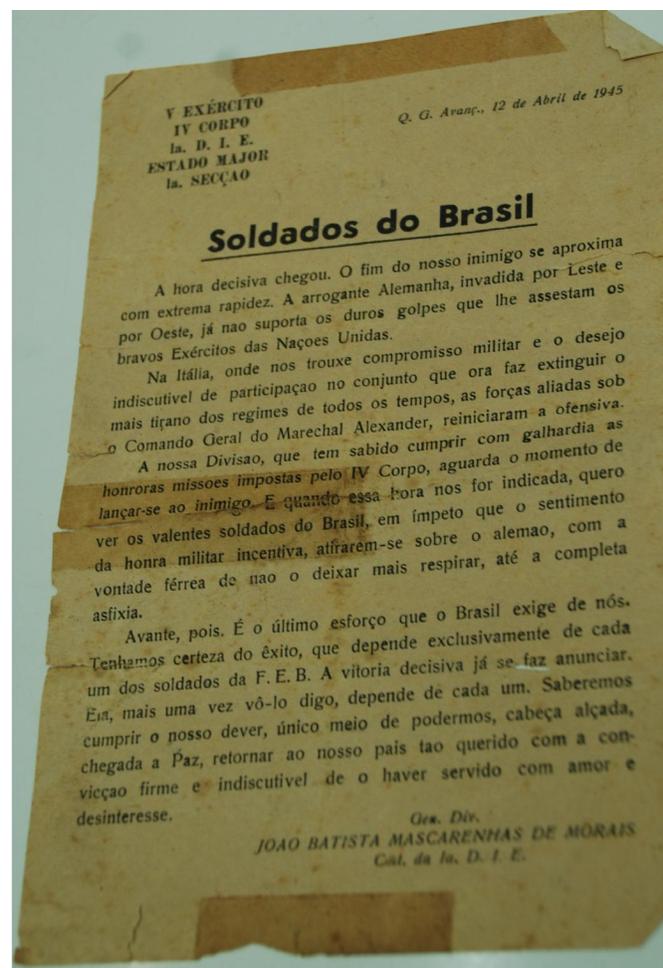
Dovete decidervi al più presto

Adoperate il salvacondotto per presentarvi alle nostre linee

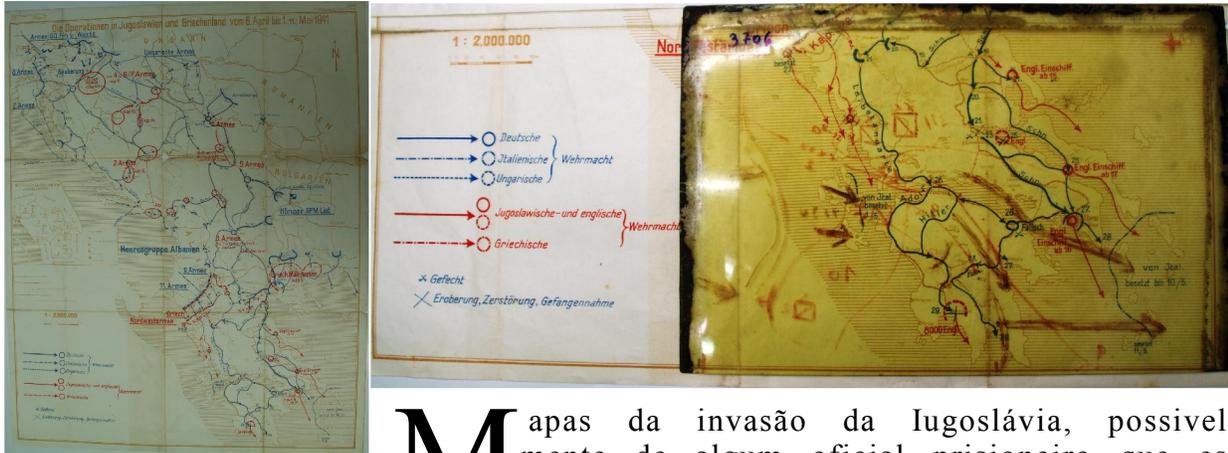


Panfleto distribuído aos soldados onde diz que o final da guerra está próximo e que chegou a hora de dar o último golpe que colocará fim no conflito. Porém, os soldados devem estar atentos, pois mesmo “um animal mortalmente ferido, ainda pode ser muito perigoso”. Assina o Supremo Comandante Aliado no Teatro de Operações do Mediterrâneo, H.R. Alexander.

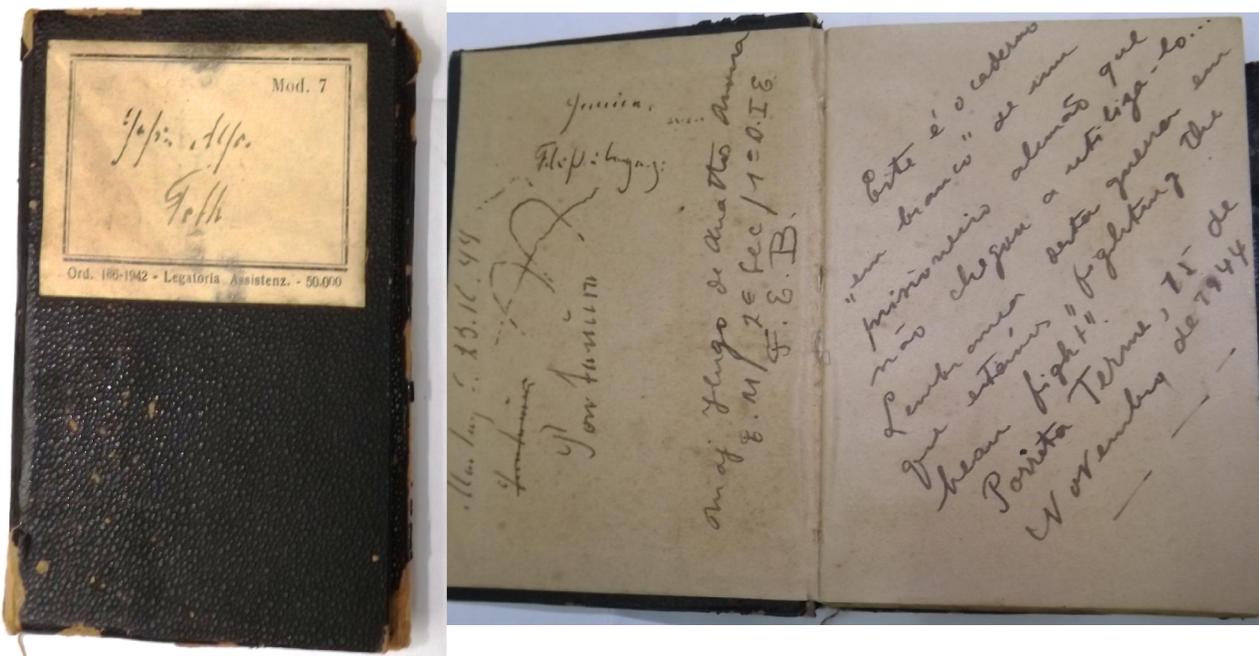
Comunicado do General Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, onde incentiva os soldados à fazerem o esforço final e pegarem os alemães, não os deixando respirar. Foi distribuído três dias antes do ataque decisivo sobre Montese. O comando queria incentivar os combatentes e ao mesmo tempo prepará-lo para duros embates contra as forças inimigas.



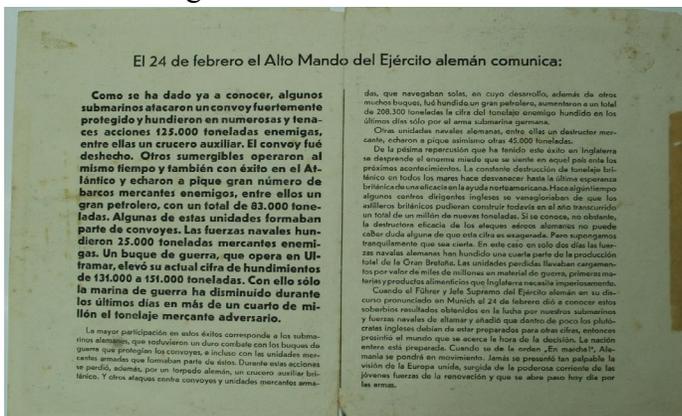
Papéis capturados com prisioneiros alemães



Mapas da invasão da Iugoslávia, possivelmente de algum oficial prisioneiro que esteve naquela operação.



Caderno de anotações onde é possível ler: “Este é um caderno em “branco” de um prisioneiro que não chegou a utilizá-lo... Lembrança desta guerra em que estamos lutando a luta”. Porreta Terme, 15 de novembro de 1944. Assina o caderno o Major Hugo de Matos Moura, Estado Maior, 2ª Seção, 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária. FEB. Tem ainda assinaturas do antigo dono.



Documento em espanhol informando sobre os últimos sucessos alemães na guerra submarina. O documento é pós 24 de fevereiro.



10 mandamentos em alemão

Mayrus de Mello

Um pequeno livro com os “Dez Mandamentos para você”, que ensina o soldado alemão a ter atenção para bandidos, ou inimigos, e como lidar com eles em diversas situações.

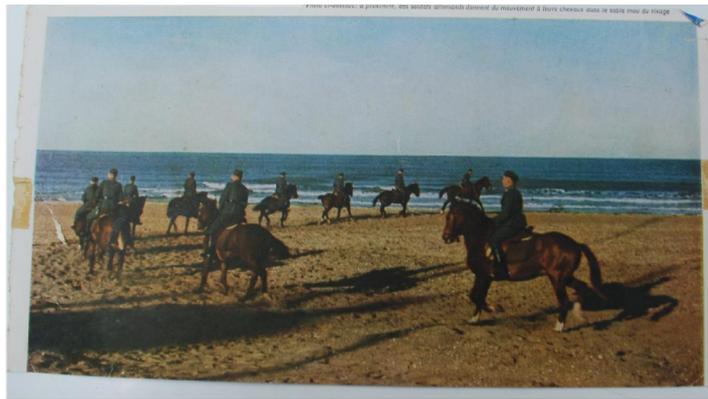
Tradução aproximada:

Dez mandamentos para você

1. Seja desconfiado: seja homem ou mulher, mesmo bem arrumado, ele ainda pode ser bandido
2. Seja vigilante: animação para aparecer, os bandidos estão atrás dela.
3. Esteja pronto para disparar: Mantenha a arma sempre a mão, os bandidos estão por todo o país.
4. Sua arma: ela chama as garotas, mas não se esqueça da sua verdadeira noiva.



5. Seja cuidadoso: alguém parado na chuva, na estrada, cuidado ele pode ser um bandido.
6. Olhos em: bandidos esgueirando dia e noite, e preste a atenção ao acordar.
7. Bater: bandidos não têm coragem de enfrentar alguém mais forte.
8. Fique em grupo: o seu grupo normalmente deve ser de três ou quatro, sozinho você é fraco.
9. Uma dica: não seja teimoso, você deve isso a você mesmo e aos outros.
10. Relate: relatando que você conhece do inimigo, mesmo que não pareça importante para você



Fotos capturadas com prisioneiros alemães, possivelmente no ato da rendição no final de abril de 1945. As imagens tratam do cotidiano e das vitórias alemãs nos primeiros anos de guerra e por estarem com os presos, possivelmente tinham algum valor sentimental, podendo ser eles mesmos nas fotos ou conhecidos.



Jornal da 114ª Jäger Division

Era um jornal de circulação interna. Esse, especificamente, estava em sua 22ª edição. A 114ª foi acusada formalmente por crimes de guerra no Tribunal de Nuremberg, por mortes de civis como represálias por mortes de soldados em Filetto di Camarda e Gubbio, mortes essas seguidas de parte das aldeias incendiadas.

Objetos Aliados



Peças de periscópio de carro de combate. Servia, em conjunto com outras peças, para ter visão do que se passava fora do tanque de guerra. Na foto que segue, o ator Logan Lerman interpreta um combatente utilizando o periscópio.



O frame acima faz parte do filme “Fury” (2014), que no Brasil ficou conhecido como “Corações de ferro”.



Isqueiro (binga) aliado como memento dos 60 anos de final da II Guerra Mundial. Modelo em forma de munição era alemão, fabricado pela Vospic na década de 50-60. A fábrica fechou em 1984. Fonte: <http://albfneto.minus.com/i/btE2asUk7uIUA>



Caneta tinteira da década de 40 com estojo. Não possui marca, o que dificulta a identificação se era Aliada ou do Eixo.



Flâmula brasileira. Geralmente era hasteada nas antenas de veículos ou mesmo na entrada das barracas de campanha



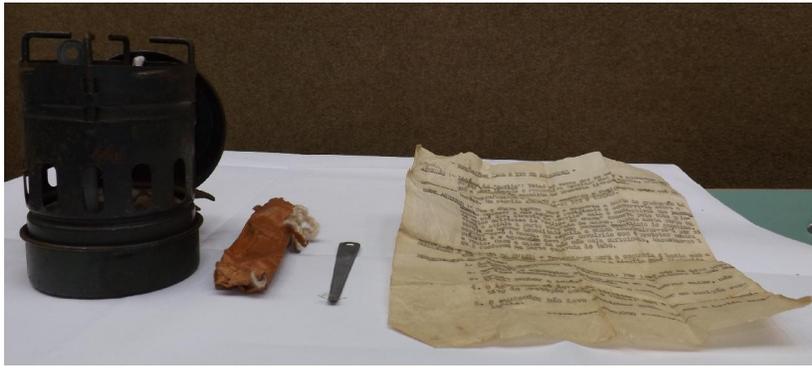
Cantil brasileiro usado pela FEB. Envolto em feltro, era muito usado antes do conflito e pelo primeiro escalão a ir para Itália. Fonte: <http://henriquempfeb.blogspot.com.br/>



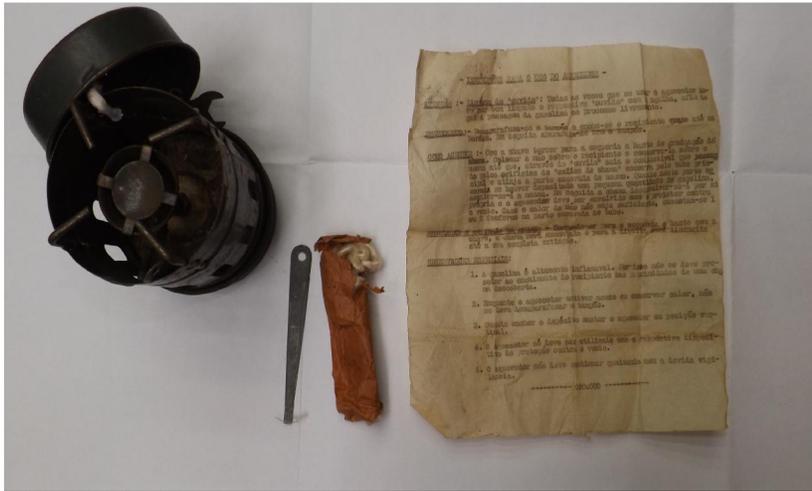
Isqueiro comemorativo aos 60 anos de final do conflito. Os soldados da gravura são aliados e a frase diz: “compre bônus de guerra”



Óculos de avião. Não é possível afirmar de qual força, mas, há links na Internet com óculos muito semelhantes.



A quecedor da II Guerra com manual de instruções. Geralmente era usado por uma Companhia de soldados e o combustível era gasolina branca, que dependendo da quantidade, fornecia fogo por até duas horas. Fonte: <http://henriquempffeb.blogspot.com.br/2011/08/fogareiro-usado-pela-feb.html>



Estojo da marca “Belding Corticelli”. Servia para guardar material de costura ou até mesmo de curativos.





Açúcar com café solúvel fabricado em São Paulo para abastecer as tropas brasileiras no fronte italiano. O sachê rendia uma xícara.



Famosa Ração “K”. Essa era do café da manhã, que continha:

- Produto de carne enlatada
- Biscoitos
- Barra de cereal comprimido
- Café em pó
- Barra de frutas
- Gomas de mascar
- Tabletes de açúcar
- Quatro cigarros
- Comprimidos de purificação de água
- Abridor de lata
- Colher de madeira

Havia ainda a unidade de jantar:

- Produto de queijo em conserva
- Biscoitos
- Uma barra de chocolate
- Gomas de mascar
- Bebidas em pó
- Açúcar granulado
- Comprimidos de sal
- Cigarros
- Fósforos
- Abridor de lata
- Colher de madeira
- Unidade Ceia**
- Produto de carne enlatada
- Biscoitos
- Caldo em pó
- Doce
- Gomas de mascar
- Café em pó
- Açúcar granulado
- Cigarros

- Abridor de lata
- Papel higiênico
- Colher de madeira.

Era uma comida para quem seguia para o front e poderia ficar dias sem acesso ao serviço de alimentação regular na frente de batalha.

Fonte: <http://www.usarmymodels.com/ARTICLES/Rations/krations.html>



Coldre para pistola



Objetos apreendidos com alemães



Isqueiro (binga) alemão com o nome do antigo dono: Antônio Kurt K.



Distintivo da 114ª Divisão Jäger que foi acusada formalmente por crimes de guerra no Tribunal de Nuremberg, por mortes de civis como represálias por mortes de soldados em Filetto di Camarda e Gubbio, mortes essas seguidas de parte das aldeias incendiadas.



Uma epaulette (Schulterklappe) de primeiro tenente da divisão panzers – tanques, (Oberleutnant der Panzertruppe). Uma aba para ser usada no ombro onde se colocavam insígnias e marcas da unidade militar, e também como indicador de uso em uma unidade especial – por exemplo, atiradores. A aba era presa na costura da manga e ligava até um botão perto do pescoço. Tinham o número do regimento em que o tenente servia.

Fonte: <http://www.lexikon-der-wehrmacht.de/Soldat/Heer/Heer.htm>. (Mayrus de Mello)

Pode ainda referir-se à “Obersturmführer WAFEN SS – Panzertruppen”, elite dos carros de combate do III Reich.

Fonte <http://www.historical-militaria-shop.com/germanww2/schulterklappen/antitank/tank-troops/obersturmfuehrer-waffen-ss-panzertruppen-tank.htm>



Mayrus de Mello

Insígnia de águia para peito das jaquetas nazistas, como a Feldbluse M40 (Jaqueta de campo M40). Em 1936 era de cor branca, mas na época da guerra (1939 – 1945) passou a ser criada na cor cinza no preto. Era usado em cima do bolso direito das jaquetas. Essa insígnia era feita de pano. E indicava regimento de panzer (tanques).

Fonte: <http://www.101airborneww2.com/souvenirs3.html> e <http://www.lexikon-der-wehrmacht.de/Uniformen/Gliederung.htm>



Era a moeda oficial da Alemanha nazista, implementada em 1928 e foi até 1948. Os exemplares do museu são a de 10 Reichspfennig e 5 Reichspfennig, feitas em zinco e com o símbolo da suástica cunhado. Esses exemplares são as moedas utilizadas no tempo da Segunda Guerra Mundial e foram emitidas pela primeira vez em 1940. As anteriores do mesmo valor eram feitas em bronze de alumínio.

Fonte: <http://diniznumismatica.blogspot.com.br/2013/03/reichsmark-o-que-voce-sabe-sobre-ele.html>
Acesso em 7 de dezembro de 2014. (Miliane Martins)



Paio di gladi per divisa della Repubblica Sociale Italiana

É usada à lapela do paletó é a marca registrada das Forças Armadas da República Social Italiana, indica que a pessoa que está usando está sujeito à jurisdição militar. (Miliane Martins)

Fonte: <http://www.raspagnigioielli.com/it/component/jshopping/dist-sgm/paio-di-gladi-per-divisa-della-repubblica-sociale-italiana-r-s-i.html>



Soldado italiano com o “Paio di Gladi”.

Fonte: http://it.wikipedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_101I-316-1196-17_Italien_italienischer_Soldat.jpg



Distintivo Onore Germania: Foi um distintivo dado aos oficiais italianos que participaram de um treinamento especial na Alemanha, em 1944. A suástica no centro indica a lealdade ao Eixo. Feita em ouro para oficiais e em prata para suboficiais e soldados, porém o material era de origem pobre e a maioria das espécimes encontradas atualmente está oxidada. (Miliane Martins)

Fonte: <http://www.mymilitaria.it/liste/DistintivoOnoreGermania.htm> acesso em 8 de dezembro de 2014



Alpino da Divisione Monterosa com o relativo distintivo de treinamento na Alemanha.

(Foto collezione F.Foroni)
<http://www.mymilitaria.it/liste/DistintivoOnoreGermania.htm>



Pingente fascista usado por tropas italianas



Distintivo escudo com uma imagem do Duce (Benito Mussolini) de cabeça descoberta. Este espécime é bastante raro, porque era produzida pela Royal Mint. Foi usada no peito ou como para-lenço. (Miliane Martins)

Fonte: <http://www.raspagnigoielli.com/it/ordini-cavallereschi/dist-fasc/distintivo-se-avanzo-segvitemi-opera-balilla-regia-zecca-o-n-b.html>

Edições de "O Globo Expedicionário"

"Jornal especialmente criado para os pracinhas. Lançado em 7 de setembro de 1944, o suplemento chegava semanalmente à Itália, levando aos soldados brasileiros notícias do Brasil, de seus familiares e amigos. *O Globo Expedicionário* teve 37 edições, circulando até maio de 1945. Era dirigido por Rogério Marinho e pelo conhecido comunista Pedro Motta Lima, e sua equipe de redação, chefiada por Alves Pinheiro". Fonte: <http://www.robertomarinho.com.br/obra/o-globo/o-inicio/a-guerra-e-o-globo-expedicionario.htm>

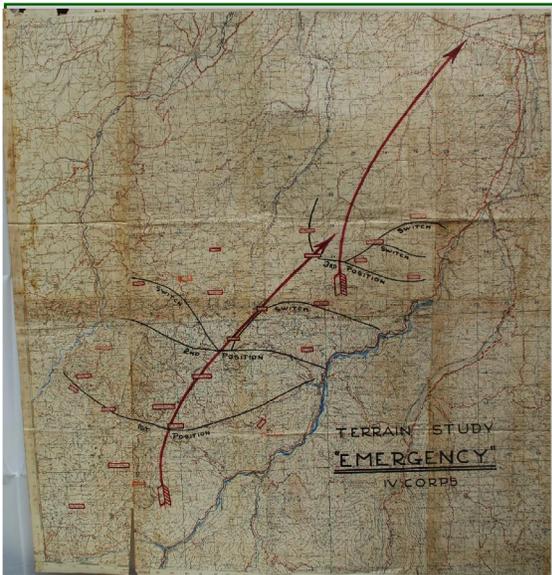


Edições do jornal "O Cruzeiro do Sul"

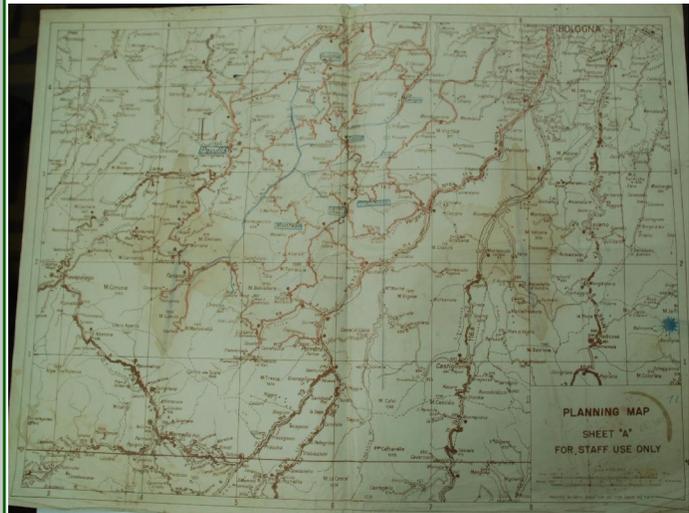
O Cruzeiro do Sul era editado sob a supervisão do Comando da FEB e trazias tanto informações da front, como do Brasil e do mundo.



Mapas da Itália



Mapa com estudo de emergência do terreno, com desvios e posições das divisões aliadas na região que compreendia de Monte Belvedere até Zola Predosa. As flechas vermelhas indicam os avanços necessários.



Mapa de Planejamento letra "A" somente para uso do Escritório. Impresso pelo 66ª Companhia de Engenharia e Topografia do Quartel general do V Exército. Compreendia a região onde se daria a "Ofensiva de Primavera".

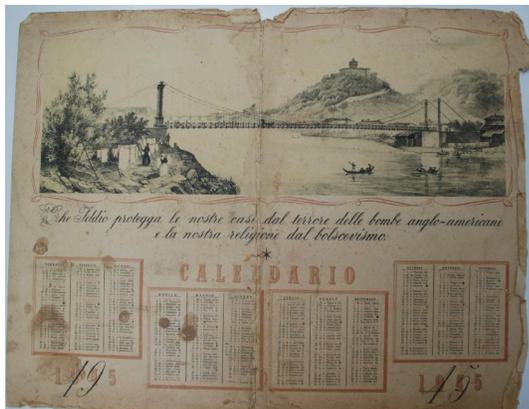


Outro mapa da mesma época da Ofensiva de Primavera, também impresso pelo V Exército.

Materiais Diversos



Lembrança de 1948, com a assinatura do desenhista Autran, distribuído pela “Revista de Instrução Militar”. Em cima o Cemitério de Pistóia, que na época ainda guardava os corpos dos mortos brasileiros, mais tarde transferidos para o Aterro do Flamengo no Rio de Janeiro.



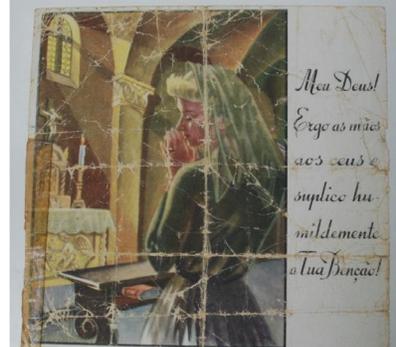
Calendarário litúrgico italiano de 1945. Diz a frase: “Que Deus proteja nossas casas do terror das bombas anglo-americanas e nossa religião do bolchevismo”.



Charge de Guerra



Foto de visita do general Mark Clark às tropas brasileiras e na foto maior, soldados brasileiros passeiam em momento de folga.



Cartão enviado com uma espécie de oração da noiva do combatente.



Diz a legenda: “Esta é a última foto dos construtores da vitória na Itália. Foi tirada após um almoço de despedida e suas cópias entregues apenas aos que dele participaram. O de culote branco é o general Truscott, comandante do 5º Exército. Á sua direita está o General Crittemberger, coman-

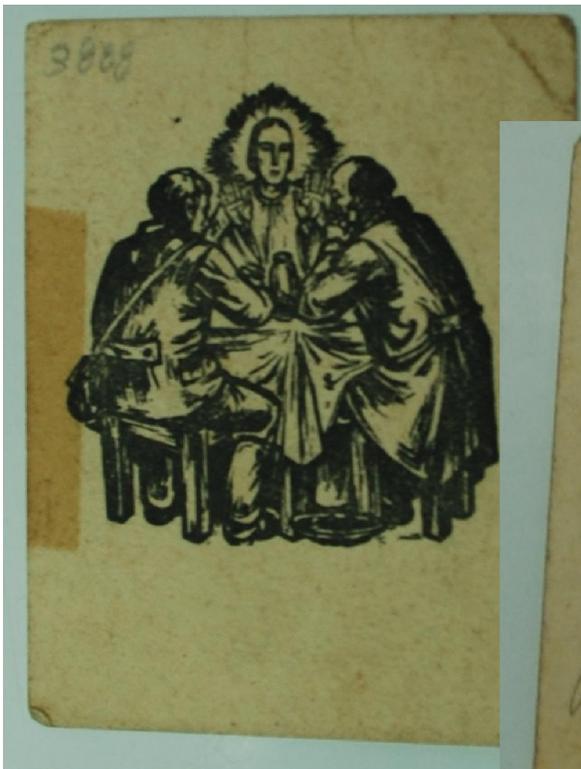
dante do 4º Corpo ao qual pertencia a FEB. Á sua esquerda, o general Keyes, comandante do 2º Corpo. O general Mascarenhas ocupa o terceiro lugar à esquerda do comandante do 5º Exército. Ao lado, um dos canhões apreendidos aos alemães”.



Ingresso de algum brasileiro que esteve, durante a folga, na Pinacoteca do Vaticano.



Lembrança de ano novo 1954-55 enviada pelo Governo aos ex-combatentes.



Lembrança do sacramento recebido em campo. Colocado sob o corpo dos soldados que não chegaram a receber a última unção de morrer em batalha

